

DÍZIMO: A FESTA DA PARTILHA



DIOCESE DE RORAIMA-RÁDIO MONTE RORAIMA FM PASTORAL DIOCESANA DO DÍZIMO PROGRAMA DÍZIMO: A FESTA DA PARTILHA

Programa nº 0023 - Data: 13.08.2022 - Horário: 08:00 às 09:00h
Apresentação: Raimundo Rocha e Manoel Elton

Resumo

No segundo programa da série sobre as Bem-Aventuranças e a sua importância para a prática do dízimo, falaremos sobre “os pobres em espírito” (Mt, 5,3), a quem Jesus dedicou a primeira das Bem-Aventurança.

Quando ouvimos falar em “pobreza”, a primeira coisa que vem à mente é a falta de dinheiro ou de outro recurso material, mas Jesus não está se referindo a essas situações.

Uma pessoa pode ser rica materialmente e ser pobre em espírito, da mesma forma que uma pessoa pode não ter recurso material e, ainda assim, não ser humilde de espírito.

Ao se apresentar como o novo Moisés, Jesus prega o caminho da vida. O caminho que ele mesmo percorreu, ou melhor, que é Ele mesmo, se propondo como caminho de verdadeira felicidade. Ser pobre em espírito significa ser livre para amar.

A Bem-aventurança dos pobres em espírito orienta as nossas relações com Deus, com os bens materiais e com os pobres. À vista do exemplo e das palavras de Jesus, damos-nos conta da grande necessidade que temos de conversão, de fazer com que a “lógica do ser mais” prevaleça sobre a “lógica do ter mais”.

Dentro do espírito do Dízimo Cristão, todo batizado é convidado a ajudar contribuindo com o dízimo em sua comunidade, proporcionalmente com a sua situação de vida. A contribuição dos pobres, por menor que seja, é também valiosa e importante, pois ninguém é tão pobre que não tenha nada a repartir, como lembra a oferta da viúva, elogiada por Jesus no evangelho (Mc 12, 41-44).

Há uma ligação profunda entre pobreza e evangelização, ensina o Papa Francisco: “o Senhor quer uma Igreja pobre, que evangelize os pobres. Jesus,

quando enviou os doze em missão, disse-lhes: “Não possuiais ouro, nem prata, nem cobre, em vossos cintos: nem alforge para o caminho, nem duas túnicas, nem sandálias, nem cajado, pois o trabalhador merece o seu sustento” (Mt 10, 9-10)

A pobreza evangélica é condição fundamental para que o Reino de Deus se estenda. A esse respeito ensina Francisco, “este é o poder verdadeiro: poder da fraternidade, da caridade, do amor, da humildade. Isso fez Cristo. Nisto reside a verdadeira liberdade. Quem tem o poder da humildade e do serviço, é livre.

Podemos viver essa experiência através do dízimo, como está escrito: “honre o Senhor com todos os seus recursos e com os primeiros frutos de todas as suas plantações; os seus celeiros ficarão plenamente cheios e os seus barris transbordarão de vinho (Pv 3, 9-10).

Quando pensamos ofertar a Deus algum recurso que recebemos, estamos dedicando a Ele as nossas primícias. Deus se agrada de quem quer agradá-lo. Deus não olha o valor que ofertamos, Ele se importa com a forma como ofertamos. Damos as nossas primícias ou ofertamos as sobras?

Em Atos dos Apóstolos 20:35 está escrito: “em tudo o que fiz. Mostrei a vocês que mediante trabalho árduo devemos ajudar os fracos, lembrando as palavras do próprio Jesus, que disse: “Há maior felicidade em dar do que em receber”.

Uma das alegrias de ser dizimista, é ter a consciência de que Deus nos deu condição para realizarmos os nossos compromissos. Mesmo que a iniciativa venha da nossa parte, sem a permissão de Deus, nada seria possível.

Deus nos dá condições financeiras, pois sabe dos benefícios que o sentimento de gratidão e solidariedade gera em nós. Participar da obra de Deus faz bem e gera bons frutos, pois a entrega do dízimo, não provoca privações em nossas vidas, como muitos pensam, ao contrário, nos enriquece com a graça de Deus.

Jesus conhecia a riqueza e o valor dos pobres. Definiu a sua missão como o envio do Espírito do Senhor para “anunciar a Boa Nova aos pobres (cf Lc 4, 18-19). Ele mesmo vivia como pobre.

Não possuía nada para si, nem mesmo uma apedra para reclinar a cabeça. E, a quem queria segui-lo, Ele mandava escolher: ou Deus ou o dinheiro. Então, o pobre em espírito quem é?

Não é o rico. Nem é o pobre com cabeça de rico. Mas é o pobre que diz: “Eu acredito que o mundo será melhor quando o menor que padece acreditar na providência divina”.

Oração do Dizimista: Senhor. Fazei que eu seja um dizimista consciente. Que cada dízimo que eu der, seja um verdadeiro agradecimento, um ato de amor, o reconhecimento de tua bondade para comigo. Sei que tudo que tenho de bom vem de ti: paz, saúde, amor, prosperidade, bens. Ajudai-me a dar com liberdade e justiça. Tirai todo o egoísmo do meu coração. Que eu possa amar cada vez mais o meu irmão. Quero ser um instrumento de paz e amor em tuas mãos! Que o meu dízimo seja agradável a Ti, Senhor! Amém.

Músicas do programa:

- Bem-aventurados os que tem um coração de pobre (Missa de todos os santos)
- Bem-aventurados os pobres de espírito (CD Cantos Espirituais)
- Bem-aventurados (Pe. Zezinho).
- Quero partilhar (CD Pe. Olegário de Melo).

Até o próximo programa.